

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE CUIDAR DE PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS

Ana Emília Rosa Campos*
Juvenal dos Santos Nery Neto**

Resumo

Introdução: A vivência dos profissionais de enfermagem frente aos portadores do HIV/AIDS caracteriza-se por respostas de ordem emocional. **Objetivo:** Conhecer os sentimentos mais vivenciados (sentimentos positivos ou negativos) pela equipe de enfermagem no cuidar do paciente HIV+ de um hospital público da cidade de Salvador, Bahia. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Participaram dezessete profissionais, entre 23 e 61 anos, com experiência de, aproximadamente, 7 anos. O lócus da pesquisa foi a unidade de infectologia. A coleta foi realizada em abril de 2011, através de entrevistas. A análise dos dados foi mediante a Técnica de Análise de Bardin, emergindo a categoria: Sentimentos dos profissionais no cuidar do paciente com HIV+ e as subcategorias Sentimentos Negativos e Sentimentos Positivos. **Conclusão:** Conclui-se que cuidar de portadores do HIV gera diferentes sentimentos nos profissionais de enfermagem, prevalecendo os negativos tais com: medo, tristeza, piedade, impotência, incapacidade, angústia, ansiedade, culpa, obrigação, dúvida, frustração, irritação, raiva, revolta, sofrimento e solidão; e os sentimentos positivos encontrados foram de compaixão, gratificação, satisfação, fé, esperança, amor e felicidade.

Palavras-chave

Sentimentos. Enfermagem. Cuidar. HIV/AIDS. Infectologia.

1. Introdução

O aparecimento da síndrome de imunodeficiência adquirida – AIDS, uma doença pandêmica, complexa e incurável, a partir do início dos anos 80, e a

contínua disseminação do vírus da imunodeficiência humana – HIV na última década, persistindo até os dias de hoje, originou, no mundo todo, respostas de ordem emocional (MENEZHIN, 1996).

* Psicóloga, Mestra em Educação, Especialista em docência do ensino superior, Professora de Graduação e cursos de Pós-Graduação. *E-mail:* aerc25@gmail.com

** Enfermeiro UTI Geral, Pós-graduando em UTI, Pós-graduado em Urgência e Emergência. ACLS, BLS. *E-mail:* juvenalnery@gmail.com

A presença da AIDS na esfera pessoal dos pacientes é representada por incerteza quanto ao futuro, aproximação da morte, discriminação, mudanças na aparência, abandono do tratamento e não aceitação da doença; na esfera afetiva, acarreta dificuldades de estabelecer novos vínculos afetivos e interferências nos já existentes, alterando o padrão de vida sexual; e, ainda, na esfera familiar, através da hostilidade e discriminação, levando a mudanças no projeto de vida (LOPES; FRAGA, 1998; MALBERGIER; ANDRADE, 1999).

Para Miquelim et al. (2004), trabalhar com pacientes HIV+ difere do trabalho com outros tipos de pacientes, por levar o profissional a se defrontar com aspectos específicos, como medo da transmissão e ainda o medo de que pessoas conhecidas saibam que ele lida com aids. Ainda, esses profissionais lidam com a imprevisibilidade do prognóstico, sentimentos de impotência, desesperança, agressividade, negação e outras questões emocionais que invadem o profissional.

Trabalhar com pacientes HIV+ causa fortes impactos na esfera psíquica dos profissionais de saúde, principalmente no que se refere aos sentimentos.

Entende-se que sentimentos são estados afetivos produzidos por diversos fenômenos da vida intelectual ou moral, que podem resultar de percepções sensoriais ou representações mentais, e constituem espécies de emoções de maior duração (GONZAGA, 2006).

Viscott (1982) classifica os sentimentos em positivos, como aqueles que ampliam nosso senso de força e de bem-estar, produzindo prazer, sensação de inteireza; e sentimentos negativos, como os que interferem no prazer, consomem energia e nos deixam exauridos, com uma sensação de vazio e solidão.

Além de estarem atentos aos sentimentos dos pacientes HIV+, é fundamental que os profissionais de saúde também fiquem atentos aos sentimentos que vivenciam durante a sua lida com esse tipo de

enfermo. Conhecer os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem, frente a tais pacientes, implica diretamente a saúde psíquica desses profissionais e uma qualidade de assistência mais humanizada.

Diante do exposto, o questionamento que norteou a pesquisa foi: Quais os sentimentos mais vivenciados pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de pacientes portadores do HIV/AIDS?

Para a realização deste estudo, traçou-se como objetivo geral conhecer os sentimentos mais experimentados (positivos ou negativos) pela equipe de enfermagem de um hospital público da cidade de Salvador, Bahia, durante o processo do cuidar de pacientes portadores do HIV/AIDS.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa na área da Infectologia e da Psicologia, de caráter descritivo-exploratório e natureza qualitativa, sendo escolhida esta abordagem por se adequar melhor aos objetivos propostos.

O lócus da pesquisa foi a unidade de infectologia de um hospital público da cidade de Salvador, Bahia, escolhida por atender pacientes com o diagnóstico de HIV/AIDS e ser uma unidade de referência no Estado, com 16 leitos.

Para composição da amostra, foram selecionados, aleatoriamente, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem que se encontravam no hospital no período determinado para a coleta, e que demonstraram interesse pela pesquisa, sendo o número de sujeitos definido pelo critério de saturação das respostas.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: assinar o TCLE, estar presente no momento da coleta de dados e ter experiência no cuidado de pacientes portadores do HIV/AIDS. Foram excluídos os que não tinham qualquer tipo de experiência no cuidado de pacientes portadores do HIV/AIDS.

O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborada pelos autores da pesquisa. As entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos sujeitos, com finalidade de registrar, com precisão, o conteúdo das falas. Os dados foram coletados em abril de 2011, após a liberação da Instituição e emissão de parecer favorável ao projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (IMES), através do protocolo nº 3200.

Os dados foram analisados através da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1979) e, após a transcrição das entrevistas, foi estabelecida a categoria de análise: sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem no cuidar do paciente HIV+, subdividida em: Sentimentos Negativos e Sentimentos Positivos.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo profissionais da equipe de enfermagem, composta por sete (7) enfermeiros, seis (6) técnicos de enfermagem e quatro (4) auxiliares de enfermagem, totalizando dezessete (17) profissionais, sendo todos do sexo feminino, com média de idade de, aproximadamente, 37,4 anos, e 7 anos, em média, de experiência no cuidado a pacientes portadores do HIV/AIDS. Dentre os dezessete (17) profissionais, 52,94% (9) realizam suas atividades no período diurno, 17,65% (3), no noturno e 29,41% (5) em ambos os períodos, levando em consideração a escala mensal.

A partir da leitura exaustiva das respostas dos participantes, foi estabelecida uma categoria com duas subcategorias, a saber: Sentimentos dos profissionais no cuidar do paciente HIV+: 1.1 Sentimentos Negativos e 1.2 Sentimentos Positivos.

Os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante o processo de cuidar de pacientes portadores do HIV/AIDS, considerados por eles como negativos, foram de medo, tristeza, piedade, impotência, incapacidade, angústia, ansiedade,

culpa, obrigação, dúvida, frustração, irritação, raiva, revolta, sofrimento e solidão; e, os sentimentos positivos encontrados foram de compaixão, gratificação, satisfação, fé, esperança, amor e felicidade. Cabe destacar que os termos “sentimentos positivos” e “sentimentos negativos” foram atribuídos pelos próprios entrevistados. Os resultados encontrados apontam que os sentimentos negativos prevalecem sobre os positivos.

3.1 Sentimentos dos profissionais no cuidar do paciente HIV+

3.1.1 Sentimentos Negativos

Quando questionados sobre como se sentiam cuidando de pacientes com HIV+, os participantes declararam, em sua maioria, sentimentos negativos:

Tem casos em que os pacientes recusam ser cuidados, sendo agressivos com palavras e até chute (ENF 04).

(...) às vezes, dá tristeza, porque assim são pacientes muito debilitados (...), a família, muitas vezes, não dá suporte, você tem que fazer o papel de psicóloga, conversar, suprir carências emocionais também (ENF 03).

(...) já vi casos aqui do paciente contaminado e passar para a mulher, para os filhos, né, e fico com raiva dele, raiva dele, porque ele sabia que tava e passou para a mulher (AUX 04).

Sentimento de piedade, que eu acho péssimo sentir (...), eu nem queria dizer essa palavra, mas é o que a gente vivencia aqui (...) (ENF 01).

Os resultados encontrados vão na mesma direção dos de Andrade e Capocci (2004) e Ferreira (1992), em que os autores afirmam que há um desgaste emocional muito grande por parte dos profissionais, gerando sensações de angústia que podem se manifestar de diversas formas, com sentimentos de pena, piedade, discriminação e até desprezo.

Em relação ao sentimento de pena, Figueiredo e Turato (1994) adicionam que esse pode estar associado com a morte do paciente, o seu desfiguramento físico e com as complexas relações dele com seus familiares. Os autores ainda indicam que a pena ocorre, geralmente, quando o profissional se coloca no lugar do paciente que contraiu passivamente o vírus, como nos casos de transfusões.

A angústia e a ansiedade declaradas pelos entrevistados coincidem com os apontados por França (2000), ao complementar que tais sentimentos podem vir ainda acompanhados de impotência, sofrimento, aflição e tristeza para o profissional que lida diretamente com pacientes HIV/AIDS.

Embora o apoio e o conforto sejam funções da equipe de enfermagem ao cuidar de pacientes, o fato de nem sempre conseguirem ajudar da forma como gostariam, principalmente os pacientes com HIV, que são bastante solicitantes, desencadeia a ansiedade, provocando desânimo e deixando esses profissionais, muitas vezes, deprimidos (GIR et al., 2000).

Nos estudos de Souto (2008), realizados com médicos, também foram encontrados sentimentos semelhantes aos vivenciados pela equipe de enfermagem, tais como angústia, frustração, depressão e irritação.

O trabalho desenvolvido pela enfermagem, voltado para pacientes com sorologia positiva, é desgastante, tanto física quanto emocionalmente, uma vez que tais pacientes são dependentes, com internações repetidas e que quase sempre culminam com a morte, como apontam Figueiredo e Turato (1994).

Na mesma direção, Cunha (1997) acrescenta que lidar com HIV pode levar à eclosão de sentimentos, como medo da morte e a sensação de impotência, trazendo à tona fragilidades e limitações, deixando, muitas vezes, o profissional frente à impotência da própria vida. Conviver com pacientes HIV+ traz para os profissionais da área de saúde muito desgaste, sendo identificados sentimentos como insegu-

rança, ansiedade, discriminação, e, além do medo de serem infectados, há também o envolvimento pessoal com os pacientes, cuja doença poderia tornar-se curável (MIQUELIM et al., 2004).

3.1.2 Sentimentos Positivos

Os informantes declararam também sentimentos positivos, como compaixão, gratificação, satisfação, fé, esperança, alegria, felicidade e amor, principalmente quando os pacientes internados se aceitam na posição de enfermo e portador do HIV/AIDS, aderindo, assim, ao tratamento, apresentando melhora e voltando à sua residência, e ainda sentimentos de gratificação, quando os pacientes retornavam à unidade simplesmente para agradecerem o cuidado prestado pela equipe.

Os dados obtidos indicam que tal fato ocorre devido à formação de um vínculo entre os profissionais e os pacientes, podendo ser identificado nas falas:

Sentimento de alegria, de felicidade, né, porque melhorou, porque alguns pacientes reagem bem ao tratamento, né, então a gente se sente feliz (...) (AUX 04).

Amor, satisfação, sentimento de amor, (...) compaixão, porque a gente quer ver a melhora, de amor, porque ele é um ser humano, tem que ter (ENF 05).

(...) ela chamava a gente, queria que a gente do-
brasse direto pra poder ficar com ela o tempo
todo, então, foi assim muito gratificante ver
esse reconhecimento e essa necessidade dela
(...) (TEC 03).

Os depoimentos dos profissionais descrevem envolvimento com o paciente, através de sentimentos expressos de aceitação, satisfação e gratificação. Os sentimentos declarados demonstram empatia em relação à dor do enfermo, sendo essa definida por Rogers e Rosemberg (1977) como a capacidade de perceber as necessidades do quadro de referências interno de outra pessoa, juntamente

com os componentes emocionais e os significados a ele pertencentes.

Carraro e Radünz (1996) buscaram o conceito de empatia em vários autores, e todos concordam que empatia diz respeito a entrar no sentimento para perceber a experiência subjetiva do outro, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro. A capacidade empática é, desta forma, uma estratégia para o relacionamento terapêutico e um cuidado efetivo.

A satisfação e a gratificação que apareceram nos resultados confirmam o que é apresentado em relação ao cuidar. A satisfação, a alegria e a felicidade no processo do cuidar constituem algo específico da profissão, estando presentes desde o início da Enfermagem: a intenção de ajudar ao outro (SADALA; MATIAS, 2000; CARRARO; RADÜNZ, 1996).

As falas dos entrevistados corroboram, ainda, as palavras de Boff (1999), em relação ao cuidar, como a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de sentir-se afetado. Ele continua, apontando que fazer do cuidar uma centralidade não significa deixar de trabalhar e de intervir no mundo, mas sim criar laços de responsabilidades.

Sadala e Matias (2000) demonstraram que os profissionais gostam de cuidar do paciente com HIV positivo, além de considerarem-se amigos desses pacientes, demonstram compaixão, tolerância e compreensão, sentimentos que estiveram também presentes nas falas da equipe entrevistada.

Os sentimentos positivos declarados pelos entrevistados remetem ainda às colocações de Waldow (2008), que destaca que o ato de cuidar humaniza o ser, e que a ação cuidadora tem uma conotação no sentido de prover o bem para o outro ser. A própria ação do cuidar impulsiona o ser humano a fazer algo e, por ser uma ação que alivia, ajuda, conforta, apoia, também satisfaz ao cuidador. No favorecimento do bem para o paciente, no zelar, no

interesse, encontra-se o que Heidegger (2001 apud WALDOW, 2008) denominou de “solicitude”.

Resuto et al (2000) vão além, colocando que os sentimentos considerados positivos são uma resposta ao convívio, conscientização e mudança no comportamento não só da equipe de enfermagem, mas de todas as pessoas envolvidas na área da saúde, que trabalham com o portador de HIV/AIDS.

4. Conclusão

Esta pesquisa teve por intenção conhecer quais são os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de pacientes portadores do HIV+. Embora tenham sido observados sentimentos prazerosos, houve uma predominância dos sentimentos negativos por parte dos entrevistados.

Sentimentos como medo, tristeza, piedade, impotência, incapacidade, angústia, ansiedade, culpa, obrigação, dúvida, frustração, irritação, raiva, revolta, sofrimento e solidão prevaleceram sobre os sentimentos de compaixão, gratificação, satisfação, fé, esperança, amor e felicidade. Tais sentimentos podem estar associados ao despreparo psicológico apresentado pelos entrevistados, o que pode ser observado na insegurança demonstrada ao falar deste tema.

Em relação à prevalência dos sentimentos negativos expressos pela equipe, cabe um olhar mais atento, pois é sabido que os mesmos podem interferir na qualidade da assistência prestada.

As sensações desagradáveis geradas pelos sentimentos negativos interferem no prazer e no bem-estar do indivíduo, podendo provocar uma baixa qualidade de vida. Logo, é necessário estimular e trabalhar o lado afetivo dos profissionais, objetivando desenvolver um cuidado mais humanizado, que traga benefícios não só para o ser cuidado, como também para o profissional que cuida.

Além da prevalência dos sentimentos negativos encontrados, vários autores ressaltam que a con-

vivência com pacientes HIV+ é bem desgastante, pois os profissionais ainda precisam lidar com a discriminação, o medo de se infectarem e o medo da morte.

Frente ao encontrado, é de fundamental importância que a equipe de enfermagem possa ter um espaço de escuta terapêutica e de grupos de apoio, a fim de que todos possam ser acolhidos e ouvidos sobre situações vivenciadas no ambiente de trabalho. Afinal, trabalhar com tais pacientes requer não só preparo técnico, mas também preparo emocional, possibilitando, dessa forma, a humanização daqueles que cuidam, e não apenas dos pacientes.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para novos questionamentos acerca dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de pacientes portadores do HIV/AIDS e estimule novas pesquisas na área, pois a AIDS continua em expansão, exigindo, cada vez, mais profissionais preparados técnica e afetivamente.

Por fim, recomenda-se que a equipe de enfermagem desperte para a importância e a necessidade de estar atenta aos sentimentos que emergem do atendimento à pacientes portadores do HIV/AIDS, elaborando, questionando e refletindo sobre sua prática.

FEELINGS EXPERIENCED BY THE NURSING STAFF DURING THE CARING PROCESS OF PATIENTS WITH HIV/AIDS

Abstract

Introduction: The experience of nursing staff in front of patients with HIV/AIDS is characterized by emotional responses. **Objective:** Knowing the feelings experienced by nursing staff of a public hospital in Salvador, Bahia, during the process of caring for HIV/AIDS patients. **Method:** A descriptive and exploratory study, with qualitative approach. Took part of it seventeen professionals, from 23 to 61 years, with experience of approximately 7 years. The place of the research was the infectious disease unit. The gathering was held in April 2011, through interviews. Data analysis was carried out by Technical Analysis of Bardin. It is concluded that caring for HIV patients, generates different feelings in the nursing professionals, prevailing the negative feeling such as fear, sadness, pity, impotence, disability, distress, anxiety, guilt, obligation, doubt, frustration, irritation, anger, revolt, suffering and loneliness; and the positive feelings generated were compassion, gratification, satisfaction, faith, hope, love and happiness.

Keywords

Feelings. Nursing. Care. HIV/AIDS. Infectology.

Referências

ANDRADE, Maria Cristina Silva de; CAPOCCI, Pollyana Oliveira. As emoções do profissional de enfermagem ao lidar com pacientes com HIV/AIDS. **Rev. Enferm. UNISA**, v. 5, p.15-9, 2004.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARRARO, Telam Elisa; RADUNZ, Vera. A empatia no relacionamento terapêutico: um instrumento do cuidado. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 50-52, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/8739/6060>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

CUNHA, M.S. **Os impactos da AIDS nas relações sociais dos profissionais de saúde:** o estigma, a impotên-

cia e o medo da morte. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade. A assistência emocional: dificuldades do enfermeiro. **Rev. Baiana Enfermagem**, v.5, n.1, p.30-41, 1992.

FIGUEIREDO, Rosely Moralez de; TURATO, Egberto Ribeiro. A enfermagem diante do paciente com AIDS e a morte. **J. Bras. Psiquiatr.**, v.44, n.12, p. 641-7, dez. 1995. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000082075>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

FILIZOLA, Carmem Lúcia Alves; FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade. O envolvimento emocional para a equipe de enfermagem: realidade ou mito? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, p. 9-17, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5nspe/v5nspea02.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de. Con-vivendo com a soropositividade HIV/AIDS: conceito aos preconceitos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.53, n.4, oct./dec. 2000.

GIR, Elucir et al. Alterações na prática profissional de enfermeiros de um hospital de ensino do interior paulista em consequência do surgimento do HIV/AIDS. **R. Gaúcha de Enferm.**, v.21, n.2, p.37-54, 2000.

GONZAGA, Luiz de Souza. **Ética e Sociedade**. 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2006a/lgs-etica/lgs-etica.zip>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; FRAGA, Maria de Nazaré Oliveira. Pessoas vivendo com HIV: estresse e suas formas de enfrentamento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 6, n. 4, p. 75-81, 1998.

MENEGHIN, Paolo. Entre o medo da contaminação pelo HIV e as representações simbólicas da AIDS: o es-

pectro do desespero contemporâneo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.30, n.3 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v30n3/v30n3a05.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2010.

MIQUELIM, Janice D.L. et al. Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de HIV-AIDS. DST. **J. Bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 16, n. 3, p. 24-31, 2004.

RESUTO, Therezinha J. O. et al. A assistência de enfermagem aos portadores de HIV/Aids no vislumbrar da sua epidemia em Ribeirão Preto: relato de experiência de uma equipe de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, set. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a03.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2010.

ROGERS, Carl R.; ROSEMBEG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

SADALA, Maria Lúcia Araújo; MATIAS, Luciana Oliveira. Os significados atribuídos ao cuidar de pacientes com AIDS. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.34, n. 1, p. 1-8, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a01.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2010.

SOUTO, Bernardino Geraldo Alves Souto. Reflexões psicossociais em torno da pessoa infectada pelo HIV. **Rev Soc Brasileira de clínica médica**, v. 6, n.3, p.115- 2008. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2008/v6n3/a115-122.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

VISCOTT, David. **A linguagem dos Sentimentos**. 13. ed. São Paulo: Summus, 1982.

WALDOW, Vera Regina. **Atualização do cuidar**. 2015. Disponível em: <<http://www.fhgv.com.br/Producao%20cientifica/Artigo%20-%20Atualizacao%20do%20cuidar.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015.